

Imparcial

1^o drama - N.º 83? incompleto - 86.

2^o " " 101-126-144.

3^o " " 182-200-203-205-206-208-210-217-219a 225

" 228-230a 233-235a 237-241a 243-245a 260.

GUIMARAES 8

Pagamento da contribuição industrial

Annunciara-se ha tempos que o pagamento da contribuição industrial seria feito por uma só vez annualmente, e que o prazo d'aquelle expiraria no fim d'este mez.

A imprensa de Lisboa queixara-se amargamente de tal exigencia, e as suas queixas não eram infundadas.

Fôra calorosamente discutido ha tempos na imprensa o pagamento das contribuições por parcelas, e a discussão fundara-se na utilidade que aos contribuintes provinha de pagarem mensalmente a importancia d'aquellas.

E de feito para os contribuintes, especialmente para os menos abastados, era indubitavelmente util pagar em duas ou tres prestações a importancia das suas contribuições.

Nós optamos por esta forma de pagamento por ser menos pesado ás classes menos abastadas, por cujos interesses aqui temos pugnado e pugnamos sempre.

Este systema é menos pesado para os contribuintes, e facilita mais ao estado a cobrança das contribuições, porque não encontrará n'esta a dureza e resistencia que apresenta o pagamento n'uma só prestação.

E' este o systema adoptado pela França, e sempre com o melhor exito.

D'esta o pagamento das con-

tribuições era util para o estado e para o contribuinte: — para o estado por que aquellas seriam pagas com mais promptidão, — para o contribuinte, por que lhe é menos penoso pagar aquellas por pequenas parcelas e em diferentes series do que pagalas por uma só vez.

D'aqui fazemos côro com os nossos collegas da capital, e soltamos o nosso brado d'indignação contra o governo que, tendo sido tuctorisado pelas camaras a ordenar o pagamento das contribuições por parcelas, o exige agora por forma in eiramen e differente d'aquella para que fôra auctorizado, e que era a mais conveniente, tanto ao contribuinte como ao estado.

O jornalismo foi unanime em optar por este systema, qual a razão pois porque o governo o não adoptou?

As camaras tanto a dos pares como a dos deputados auctorisaram o governo a pôr em pratica o systema da cobrança das contribuições por parcelas, qual a razão porque obrou o contrario?

Parece que o governo tende a zombar do povo e dos seus representantes, não attendendo ás reclamações que estes lhe fazem em nome d'aquelle!

O governo é pois bastante injusto em não attender ás justas reclamações do povo, que não se nega a pagar, apezar de mal poder, mas quer pagar pelo modo que lhe é menos penoso.

O povo conhece que todo o cidadão deve contribuir proporcionalmente aos seus haveres para as despesas e encargos do estado, mas tambem sabe que este deve attender ás reclamações dos contribuintes quando ellas são bem fundadas e justas.

E' mister que o governo seja mais condescendente para com o povo, e lhe attenda quando os seus pedidos forem justos, como este de que hoje tractamos.

A DEMOCRACIA E A REVOLUÇÃO

(AS TRANSFORMAÇÕES DA IDEA DE PATRIA)

VIII

Estes exemplos, e estas particularidades, que poderíamos appresentar em maior numero se fosse nossa intenção fazer outra coisa mais do que simples e rapidos esboços, nos levam a esta conclusão: a qual é esta: «Não ha patria forte sem uma pobreza relativa.»

Ahi vaé tambem uma proposição, que, se é possível, será ainda menos do gosto dos nossos contemporaneos: «Não ha patria invencivel sem uma desigualdade relativa entre os cidadãos.»

E' uma questão muito seria o saber se as Democracias podem defender-se por muito tempo, e mesmo se tem os recursos necessarios para se defender.

Não são as lições da historia que nos inspiram esta duvida, e contudo sabe Deus se estas lições são instructivas.

Bastava comparar a estabilidade dos estados aristocraticos com a existencia, muitas vezes brilhante, mas sempre tão rapida, das democracias, para se ficar já instruido e satisfeito sobre este ponto.

Não é tambem a mobilidade, a inconstancia, a versatilidade bem conhecidas das democracias, nem mesmo essa fatal arrogancia, de repente seguida d'um total desalento, triste espectáculo que tantas vezes temos presenciado, que nos fazem recear pelo seu futuro.

O que canza nossa inquietação são os danos que a exaggeração da idea d'igualdade produz tão rapidamente nas sociedades democraticas, principalmente n'uma sociedade tão fortemente contralisada como a franceza.

Em tempo de paz estes inconvenientes não se distinguem, e mesmo quando são notados, por pequena que seja a propensão que haja para a democracia, dão tentações de os considerar como benefícios; mas se acontece haver guerra, sobre tudo guerra no proprio territorio da patria, logo se manifesta a pouca força que deixa a uma nação uma democracia absoluta.

Reparaé um pouco no espectáculo que appresenta a França ao cabo de meuos d'oitenta annos de revoluções; não é bastante dizer-se, conforme a metaphora ha tanto tempo já em uzo, que é uma sociedade em permanente revolução, é preciso acrescentar que este mesmo chão tem sido revolvido, gradado, moído, e pizado até dar em pedra dura.

Todos os elementos sociaes, isto é, tudo aquillo que dá a um paiz estabilidade e duração tem sido arrancado uns apoz outros; nada mais resta do que um montão de pó humano espalhado, solto e impotente.

N'uma tal posição social o estado só é que tem vontade, faculdade de mandar, e probabilidade de ser obedecido; infelizmente, em se quebrando a molla do estado, toda a direcção falta e desaparece, e os destinos da nação ficam entregues á intelligencia do acaso.

Não se encontra em parte alguma um centro de resistencia, e como seria possível encontral-o, se debaixo do pretexto

os olhos fitos no regaço, erel-a-iam a imagem da Virgem.

Ao despedirmo-nos, pedi-lhe mil desculpas pela indelicadesa que havia commettido: então a jovialidade voltou de novo aureolar aquelle semblante estatuado.

Recolhi-me ao quarto que Ernesto me destinou. Ficava sobranceiro ao pomar.

O rouxinol ainda lá modilhava dulcissimos quebro de saudade e amores.

Como que obedecendo a uma evocação misteriosa a imagem de Rosinha, que tantas vezes se me desençava no terraço, repintou-se na minha fantasia ardente.

Li-a reclinada na janella, a contemplar o curso das nuvens, as estrellas e a lua, sonhando sonhos de amor e pedindo ás estrellas, á lua e ás nuvens, a realisarem as suas visoes tam brincadas e tam bellas. Ouvia-a solto um suspiro, e fallar baixinho ás virações, que lhe arquejavam os cabellos, loirjantes d'um loiro suave e meio.

Depois v-a desceer ao jardim, e ver um ramilheite de flores empolado no trabalho nocturno, beijal-as, acocelal-as, e segredar—amor. Dequin por uma rna margiada de acarias, internou-se n'um gruta de verdura, sentou-se, beijou de novo as flores, estendeu o braço direito como que offerecendo-as a uma imagem que ella via, apoiou a fronte na mão esquerda, e adormeceu suspirando—amorte!

Depois ouvi-lhe pronunciar o meu nome, e eu

veis. A viração dos campos vinha refrescar-nos a fronte, e entornar a nossos pés a urna dos perfumes do pomar e do laranja; lá em baixo as agoas do rio murmuravam o binnu da noite.

Pouco depois de ter principado o Terço, enjas Ave-Marias eram resadas pela mãe d'Ernesto, uma claridade meiga me veio surprehender. Por sobre os montes fronteiros começava a doirar-se o disco d'uma lua em crescente, e as sombras do monte fugiam espavoridas acotiar-se, por instantes, ao sopé da escarpa. O vulto da eruida recortava-se fantastico e parecia suspensa no espaço. Agora descubria-se distinctamente o riacho, que similhava uma grande serpente de prata, enjas rosas ora se revolviam indolentes entre os sementeis opulentos de vigor, ora se escondiam parcamente e sob a ramagem verde-negra e agitada.

Relancei a vista ao jardim. Os listroes do Anrhattiam de chapa na faceada taça, e tremiam mollemente nos caramanchoes esverdeados, ou jasiavam adormecidos nos canteiros.

Eu estava enleado n'este arroubamento inefavel, respondendo quasi insquivalmente á resa, quando do pomar se ergueu o canto saudosissimo e quebrantador d'um rouxinol.

—Como isto é bello!—murmurei insensivelmente.

—Para os poetas, e para os que tem sentimento, respondeu D. Maria, com affabilidade.

La pedir desculpa da involuntaria interrupção, quando ella atalhou:

mente sua obediencia.

Toda a possibilidade de reunir as forças nacionaes com ordem, methodo, efficacia, disciplina, desaparece tambem, e só resta a direcção do estado, a qual em taes momentos é singularmente efficaz, tanto porque sua existencia é incerta e precaria, como porque e ta direcção do estado, por mais anonima que pretenda ser, é contudo exercida por homens de carne e osso, os quaes participando das fraquezas da humanidade, facilmente perdem o tino, e se desorientam, olhando para tão vasta situação, e finalmente em rasão dos poucos auxiliares realmente serios que encontra n'um paiz, onde a egualdade reduzio todos os cidadãos á mesma estatura.

Qual é a importancia politica do cidadão n'uma democracia como a franceza?

E' nulla, pode afoitamente responder-se.

A revolução libertou-os de todo o constrangimento, inibindo-os porem de tomarem parte nos negocios geraes.

J. C. B.

[Continua

REVISTA ESTRANGEIRA

Não mencionam nenhum facto importante os jornaes ultimamente recebidos de Hespanha. Tambem não tem havido encontro n'estes ultimos dias entre os sublevados carlistas e as tropas republicanas, o que nos faz crer que os partidarios de D. Carlos se vão pouco e pouco recolhendo a suas casas.

Acha-se estacionaria a situação politica, lutando sempre, ora com um partido, ora com outro, pelo que se vê, que o imperio da ordem hade custar a restabelecer-se no paiz visinho.

Vejamos pelo «Times» como a imprensa ingleza, que é sem duvida a mais severa e melhor informada do que se passa em toda a Europa, julga os acontecimentos de 23 de abril proximo preterito:

quanta força possa mostrar o ministerio sem tyrania; confiamos em que a empregará com todo o empenho.»

Como se vê o «Times» acha logica e até conveniente a conducta do governo hespanhol. A auctoridade é insuspeita.

—Uma carta da Catalunha diz que a maior parte dos cabecilhas carlistas d'aquellas provincias se retiraram para o estrangeiro, obedecendo sem duvida á ordem de D. Carlos. O batalhão franco commandado por José Fontanas travou uma acção com uma partida carlista nas immediateções de Grannallers, resultando ficarem mortos dois carlistas e feridos alguns outros. Os francos não tiveram perdas. Em a noite de 25, Saballs e o seu estado maior por pouco se livraram de cair nas mãos do general Velarde, graças á rapidez com que foram avisados pelos espias da aproximação das tropas. Um jornal de Paris affirma que o systema seguido pelos carlistas de causar estragos nas vias ferricas, lhes tem alienado muitas sympathias no estrangeiro.

—Ollo e Dorregaray dirigem-se para Rioja. O general Nouvilas chegou a Madrid. O general Caballero de Rodas, que ia fugindo de Madrid n'um comboio de mercadorias da linha do norte, foi preso em Torrelodones. Os republicanos federaes foram convocados para um emetingo, que se celebrou no dia 4, com o fim de pedir a immediata proclamação da republica federal. Corre o boato que suspenderão brevemente a publicação alguns jornaes conservadores. Acosta resolveu afastar-se da politica.

NOTICIARIO

Ainda o muro de supporte de Caldellas.—De novo pedimos á excm.^a camara se digne mandar continuar a construcção d'aquelle muro, porque está proxima a epoca dos banhos, e os banhistas que alli costumam affluir hão

roubados transportes e cantares juvenis que delectam o coração e embriam a alma do leitor, que impaciente hade ler com avidéz.

Brevemente teremos o jubilo de o vermos correr mundo fora, e então annunciamos onde está á venda, porem desde já o recomendamos aos leitores.

Requerimento.—Contou-nos um distinto cavalleiro d'esta cidade, que lóva apresentado na ultima secção de camara um requerimento, d'um habitante da rua de S. Domingos, pedindo á excm.^a camara consentimento, alim de que este lhe concedesse licença para alinhar a sua casa com o correto do Toural do lado do Poente.

Esta casa é situada no principio da rua de S. Domingos, e parece-nos que a excm.^a camara só deve conceder-lhe o consentimento, se as outras duas moradas de cazas contiguas a esta alinharem no mesmo sentido, porque do contrario não alinhando aquellas tres moradas de cazas ficará feio aquelle local.

E' de crer pois, que a excm.^a camara não nos dará occasião para levantarmos de novo a nossa debil voz, com respeito a este assumpto.

Feira.—Teve logar nos dias 7 e 8 do corrente a feira annual que se costuma fazer em Villa Nova de Famalicão.

Esteve muito concorrida de gado vacum e cavalhar, e fizeram-se muitas transações, e algumas d'estas importantes.

Jogo.—Consta-nos por pessoa lidedigna que em certa casa se jogam saltos e nicos.

Ao sr. administrador do concelho pedimos as necessarias providencias, alim de pôr termo a similhante abuso.

Banhistas.—Já se acham alguns a uzo de banhos em Vizella.

Variola.—Continua a grassar com grande intensidade n'esta cidade a terrivel epidemia da variola, pois é raro o dia em que não morrem victima d'esta terrivel epidemia duas ou tres pessoas, entre creanças e adultos.

Emprestimos sobre diversos penhores	24:739\$000
Devedores no paiz	14:095\$987
» estrangeiro	5:794\$030
Inscrições e outros papeis de credito	10:687\$000
Accionistas prestações a receber	400:000\$000
	678:579\$674

PASSIVO

Capital actual do Banco	500:000\$000
Diversos depositantes	43:149\$000
Obrigações do Banco a prazo	111:090\$180
Diversos credores	16:674\$641
Lucros e perdas	7:665\$853
	678:579\$674

Banco de Guimarães, 2 de Maio de 1873

Os Gerentes

Francisco José da Costa Guimarães
João de Castro Sampaio

CORREIO DE HOJE

Lisboa 7 de maio de 1873

(Do nosso correspondente)

Nada ha em politica de que se possa fazer menção, e por tanto vanos a outros assumptos.

—Está designado o dia 19 do corren-

—A resa está a findar, meu poeta...

Estas palavras, que, ditas d'outro modo me fariam córar, tranquilisaram-mê; tal foi o modo por que foram proferidas.

Até findar a resa esqueci-me d'aquelle panorama, que se vê, que se admira; mas que se não retracta.

Logo que ella terminou, retiraram-se todos, excepto Ernesto, as irmãs, e eu.

D. Maria pediu-me desculpa por se retirar tambem, dizendo que ia cuidar d'um espectáculo não me esqueço ao estomago.

Ernesto, ao estomago, do-me o braço pelo hombro ao meu lado direito, passavam a D. Candida e D. Didinha—era assim que esquerdo.

D. Guilhermina, que eu suspeitára, andava passeiando vagarosa pelo terraço e analisada, detidamente o jardim, o pomar e o estadal de maravilhosas appareções, que se espathava por toda a parte.

As duas meninas tinham recebido uma esmeralda educação no Collegio Inglez, de Lisboa. Sabiam tocar piano, e fallavam correctamente o inglez, o francez, e traduziam bem o italiano.

Didinha era candida como os anjos, e jovial como a infancia. D. Guilhermina era amavel como as virgens do oriente, porem triste como a pomba da floresta. Aquella, era a innocencia; ésta, a melancolia. Aquella, devia ser reverenciada no altar; ésta, amada por um anjo. E' por isto que eu a julgava contrariada.

Alli estivemos conversando animadamente, até

que nos vieram chamar para a ceia. Durante esta prolongou-se a nossa conversação, na qual admirei em D. Maria uma extraordinaria perspicuidade d'espirito, e uma solida instrucção. Fallamos sobre a nossa litteratura antiga e moderna, e questionamos placidamente sobre classicos e romanticsos, sendo D. Maria dignissima defensora dos primeiros, eu e Ernesto intransigentes propugnadores dos segundos.

Finda a justa, que terminou por uma transacção equitativamente satisfatoria para as partes belligerentes, combinamos em ir ao outro dia visitar a ermida de S. Bento. Ao romper da manha havia-se de este caminho da serra, para contemplarmos o sublime espectáculo do nascer do sol, e para nos subtrairmos ao calor.

Esqueceu-me contar-lhe um incidente que se deu durante a ceia.

A Didinha foi sentar-se defronte de mim, e mostrei-me muito contente quando as minhas rasoes, na gavam D. Maria e D. Ernesto, por serem irrespondiveis, obri- nesto e eu facilmente dessem de solimas, que Er- me não engano, do grande Almeida-Gar. Fallava-se, se Didinha me dirigiu uma pergunta, que eu não quando a e a que nao dei resposta, porque estava escutando os estafados argumentos de D. Maria. Foi isto o bastante para que um veu de tristeza se lhe destendesse pela face eucantadora, e ella caisse n'uma profunda melancolia. Ainda não a tinha visto assim. Era realmente uma ficção da primavera da vida, uma creação de poeta. Com

tra o julgamento do sr. visconde de ...
agnella e mais rous presos no Limoeiro.
acusados do crime de attentarem contra
as instituições, independência da patria,
auctoridade dos ministros etc. Deve este
julgamento attrahir ao tribunal grande
concorrença, porque é geral a curiosidade
de ouvir discutir os planos e circumstancias
da decantada revolta.

Alguns amigos do governo tem-se ex-
forçado para que elle se resolva a dar am-
nistia aos individuos implicados n'esta re-
volta, mas por enquanto não me consta
que obtivessem nada, porque o mais reni-
tente é o sr. presidente do conselho de
ministros.

A minha opinião é, que o julgamento
hade ser um escândalo.

—O sr. Barjona de Freitas, ministro
da justiça, acaba de transferir da Rolação
dos Açores para a do Porto, o sr.
José de Sande Magalhães de Mexia Sale-
ma.

Na occasião em que o decreto estava
para se publicar, alguém que protege o
sr. João Ribeiro dos Santos, fez questão
grave d'este negocio, e assim alguns dos
ministros querem que o decreto seja publi-
cado e outros que não.

—O sr. ministro das obras publicas
foi hontem examinar a linha ferrea pelo
systema Larmanjat que d'aqui vae a Cin-
tra. Com s. exc.^a foram os srs. Lecoq,
Margiochi, Castanheirinho, Mello e Faro e
Monta e Vasconcellos.

—Falla-se em que o sr. Mendes
Leal, nosso ministro em Hespanha, regre-
sa muito breve á capital.

—Continuam os assaltos ás egrejas.
Na noite de 25 de abril ultimo os saltea-
dores arrombaram com atavancas a porta
da igreja do Salvador, no concelho de Tor-
res Vedras, penetraram no templo e for-
çaram o sacario, roubando o vazo das sa-
gradas particulas.

—Observando a disposição testamen-
taria de S. M. a imperatriz do Brazil, os
snrs. visconde d'Almeida e de Aljezur
compraram á camara municipal por cerca
de 3:000\$000 uma porção de terreno no
cemiterio occidental, afim de erigirem ali
um grande mausoleu para n'elle serem
depositadas as irras de caridade e padres
lazaristas que fallecerem em Lisboa.

—Estão no lazareto o conde de Eu e
sua esposa, príncipes do Brazil. Chegaram
hontem de manhã no paquete «Gironde».

Por hoje não posso ser mais exten-
so.

M. F.

ANNUNCIOS

EDITOS

PELO Juizo de Direito d'esta
comarca e cartorio do escri-
vão Loureiro, correm editos de 30 dias,
a contar do dia 2 do corrente mez
de Maio, a requerimento do com-
mendador Astino José Fernandes,
da cidade de Lisboa, Joaquim José
Fernandes, da freguezia de S. Lou-
renço de São; D. Izabel Maria de
Freitas Fernandes; D. Rita Izabel
de Freitas Fernandes; D. Felicidade
de Freitas Fernandes, solteiras, au-
thorizadas por sua mãe e tutora, e
investida no poder paternal D. Ma-
ria Antonia da Conceição Macedo
Lima Freitas, viuva todas da fre-
guezia de S. Martinho de Gondo-
mar; D. Francisca de Jesus de Frei-
tas Fernandes, auctorisada por seu
marido Domingos José Fernandes
d'Oliveira Guimarães, da Fre-
guezia de S. Martinho de Freitas
Fernandes, auctorisada por seu
marido José Martins da Costa, Res-
mado; D. Justina de Jesus de
Freitas Fernandes, auctorisada por
seu marido João Antonio Viegas
Mendes, da freguezia de Torqua-
to; D. Maria das Dores de Freitas
Fernandes; D. Raquel e Freitas
Fernandes e seu irmão Miguel Fer-

mandes Guimarães, todos tres se-
teiros e maiores, da dita freguezia
de S. Martinho de Gondomar; e
outros, á excepção do primeiro d'esta
dita comarca; na qualidade de he-
reiros de seu irmão e thio o com-
mendador Antonio José Fernandes
Guimarães, na parte que a cada um
respeita, morador que foi na cidade
do Maranhão, do imperio do Brazil,
e fallecido no dia 13 de setembro
do anno preterito de 1872, na ci-
dade referida de Lisboa; a citar e ch-
amar todas e quaesquer pessoas que
por ventura se julgarem com direito
á herança d'este, ou tenham alguma
coiza a oppor-lhe, sob pena de re-
velia e lançamento, no caso de que
o não façam dentro dos ditos 30 dias
no cartorio do escrivão, e de se jul-
gar a justificação por sentença.

EDITOS

PELO Juizo de Direito dest
comarca e cartorio do escrivão Ma-
rtins, e a requerimento de Maria Ri-
beiro Salgada, viuva, da freguezia
de Brito, correm editos de 30 dias
contar de 7 do corrente, a citar e ch-
mar todas e quaesquer pessoas in-
certas que se julgarem com direito
ao casal dos Frades sito no lugar de
Brito, freguezia dita de Brito, ven-
do á requerente por Antonio Dias
Ferreira Coelho, da cidade do Porto,
ou ao seu producto em deposito na
importancia de 1:800\$000 reis para
que o venham deduzir no dito pra-
zo, pena de revelia e lançamento
julgando-se o mesmo casal livre para
a compradora, e o seu producto para
quem de direito for.

ARREMATACÃO

NO dia 24 do corrente
por 9 horas da manhã, no
tribunal das anciencias no
extincto convento de S. Do-
mingos d'esta cidade, tem de
ser arrematados os predios
seguintes pertencentes á he-
rança do fallecido João d'Oli-
veira, morador que foi no
terreiro da Misericordia des-
ta cidade—2 moradas de ca-
zas unidas, sitas no terreiro
da Misericordia com os nu-
meros 22, 23, 24, 25 avalia-
das para sempre na quantia
de 3:783:000 reis—1 morada
de casas sitas no mesmo ter-
reiro da Misericordia com os
numeros 26, 27, e 28 avalia-
das na quantia de 2:163:800
reis e outra morada de casas
de 1 andar sitas na rua da
Fonte Nova d'esta cidade,
com os numeros 72, 74, 76,
78, 80 avaliadas para sem-
pre na quantia de 623:320
reos e procede por edito do dito
João d'Oliveira, de que é es-
crivão Freitas Costa.

ARREMATACÃO

PELO Juizo de direito d'esta
comarca e cartorio do escrivão Mas-
careñas e por execução que o ba-

charel João Antonio d'Alveira Cat-
dozo e irmãos d'esta cidade, promo-
vem contra Genoveva Carolina d'A-
raujo, da freguezia de Refojos julga-
do de Cabeceiras de Basto, tem de
arrematar-se no dia 17 do prximo
mez de maio, por 10 horas da ma-
nhã no tribunal judicial colocado no
extincto convento de S. Domingos
desta mesma, a raiz fructos e rendi-
mentos do olival da Valdora, e per-
tenças, avaliado na quantia de 45600
e outro olival tambem denominado
da Valdo a, com pinheiros e mais
pertenças, avaliado na quantia de
158:400 reis; estas propriedades são
de natureza allodial, e sitas na dita
freguezia de Refojos julgado de Ca-
beceiras de Basto.

ATTENÇÃO

CONSTANDO a Thereza Maria
Gomes que no jornal d'esta
cidade o «Imparcial» numeros 79,
80 e 81, publicara o illm.^o sr.
José Antonio Dias Pinheiro uma
notificação, convidando a apresentar-
lhe os competentes documentos toda
e qualquer pessoa a quem sua falle-
cida thia a excm.^a sr.^a D. Roza
Margarida Pinheiro, da qual elle foi
herdeiro, deixasse involuntariamen-
te de satisfazer alguma divida, jul-
go que lhe cumpre fazer no mesmo
jornal a declaração seguinte:

Que tendo ella, como criada,
servido a casa da dita senhora e de-
sua anteriormente fallecidos ma-
dos e mais, por tempo de cerca de
quarenta annos, junctara de suas
economias a quantia de 50\$000 reis,
e depois houvera por herança de um
parente seu, fallecido em Aveiro a
quantia de 300\$000 reis, ambas as
quaes quantias foram por seus amos,
e em nome d'elles dadas a juros a
saber: a de 50\$000 reis a Leonor,
mulher de João Carvalho, e a de
300\$000 reis a D. Joanna Pastellei-
a juntamente com outra maior
quantia de casa, e o ditos seus amos
sempre dellas lhe pagaram os ju-
rs, menos na cinco annos a esta
parte. A em destas lhe deve a casa,
em diffie en es pe pequenas parcelas, a
quantia de 54\$000 reis. Não tendo
prema declarante documento al-
guu, e podendo apenas p. ovar com
tetemhanas a verdade d'aquillo que
deixo declarado, impossivel lhe é
apresental-os ao di o illm.^o sr. José
Antonio Dias Pinheiro; mas por es-
te modo protesta pelo direito que lhe
assiste, e espera que o dito sr., con-
sultando a sua consciencia, lhe sa-
tisfaça as mencionadas quantias.

Guimarães 6 de maio de 1873

Thereza Maria Gomes

ATTENÇÃO

JOSÉ Antonio Dias Pi-
nheiro, da cidade de Lisboa,
como herdeiro dos remanes-
centes da fallecida sua thia
D. Roza Margarida Pinhei-
ro, fallecida em 11 d'abril
de 1872, convida toda e qual-
quer pessoa a quem invo-
luntariamente a fallecida

deixasse de satisfazer algu-
ma divida, a que apresente
os seus documentos legaes
no praso de 30 dias a contar
d'este annuncio, findos os
quaes não serão attendidos.

Os documentos devem
ser dirigidos para Lisboa,
rua da Boa Vista 92 e 94, e
não serão tomados em con-
sideração os que não ve-
nham legaes.

Lisboa 16 d'abril de 1873
José Antonio Dias Pinheiro

MUITA ATTENÇÃO!

José Narciso Osorio, en-
carregado de vender os
vinhos da casa de Villa Pou-
ca participa ao respeitavel
publico vimaranense, que
tem á venda vinho verde da
quinta d'Aldão, muito fino.



MUDANÇA DE HORARIO

A diligencia que trabalha dia-
riamente para Amarante ás 9 horas
da manhã, fica partindo desde o 1.^o
de Maio inclusivé em diante ás 8 ho-
ras da manhã.

Guimarães 25 de Abril de 1873.



AGUAS MEDICINAES

NA pharmacia Martins, encon-
tram-se á venda as aguas do Cerez,
Entre os Rios, Vidago, Verim e Pe-
dras Salgadas. Todas ellas são rece-
bidas directamente das proprias nas-
centes.

AGUAS MINERAES

VIDAGO E PEDRAS SALGADAS

VENDEM-SE no estabelecimen-
to de Ermínio Augusto da Silva Ma-
deira na Praça Nova.

No mesmo estabelecimento se
vende vinhos finos, Cerveja ingleza
e portugueza, massas, lampreias de
escabeche, agua ardente de canna do
Paraty, tudo por preços commodos.

SANCTUARIO

DIZ-SE n'esta redacção quem
pretende comprar um em segunda
mão, não sendo muito caro.

A CARIDADE PUBLICA

Guiteria Maria, entrevada ha
7 mezes, em extrema necessidade,
moradora na rua de Santa Cruz,
na villa que fica ao pé da capella
do mesmo nome, pede ás almas ca-
rriativas que a soccoram com uma
estruella p lo amor de Deus.

À CARIDADE PUBLICA

Antonia Maria, viuva, phtisica, com cinco filhos pequenos, abaixo de nove annos, moradora na rua de D. João I, n.º 32. Pede ás almas caritativas que a soccorrão, e a seus infelizes filhos, pelo amor de Deus.

AVISO AO POVO

PARA

NÃO CORRER DE BEXIGAS OU CONSIDERAÇÕES

SOBRE A EPIDEMIA DA VARIOLA

POR

MANOEL JOSE DE PASSOS LIMA

PHARMACEUTICO

EM GUIMARÃES

Preço 100 reis.

Vendem-se em Guimarães no estabelecimento do sr. Antonio Bento Portella, á Senhora da Guia, ou no estabelecimento do sr. João Antonio de Souza Brandão, no terreiro de S. Francisco.

FREITAS GUIMARÃES

12, PRAÇA NOVA, 13

VENDEM-SE sardinhas de Nantes em latas. Salmão inglez em ditas. Queijo londrino. Dito flamengo. Mostarda ingleza, e outros mui-

BANCO DE GUIMARÃES

FAZ as seguintes operações:

Compra e vende inscrições de assentamento, e de coupons, e acções de Bancos e Companhias;

Toma letras sobre praças estrangeiras ao cambio corrente;

Desconta letras da terra, thesouros e dos bancos e companhias;

Empresta sobre caução de titulos do governo, e acções de bancos e companhias

Empresta igualmente sobre penhor d'ouro ou prata, e pedras preciosas, á vista da certidão do contraste;

Sacca e dá cartas de credito sobre seus agentes de Portugal e praças estrangeiras;

Encarrega-se da liquidacão de qualquer herança;

Empresta tambem sobre hypothecas, e geralmente faz todas as operações proprias de taes estabelecimentos.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900 "
Por trimestre	1,000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

MIRANDA

CASA FELIZ

TERREIRO DE S. FRANCISCO

(JUNTO A ALFANDEGA N.º 5)

SORTE GRANDE

RÊIS 5:000\$000

Tem á venda bilhetes e fracções da loteria de Lisboa da proxima extracção.

Tambem tem uma grande sociedade para quem quizer subscrever com qualquer quantia



VINHOS DO ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villo Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho, engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roneon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	18000 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Reserva de 1858 por garrafa	25250 reis
Vinho velho	400 reis	Bual de 1851	18000 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Delicado de 1857	800 reis
Bastardo velho	500 reis	Especial de 1862	600 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Cerveja ingleza	400 reis
		Collares puro	490 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 30, 60, 80, e 120 reis quartillo do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Valgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorine Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; mas e ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quezquer impressos que sejam encomendado, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para a fricção, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha ursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para ourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras 500 reis

cento. Quando a duzentas custa cada cento quatrocentos reis. Tambem vendem a vilso 5 reis.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua dos Fornos n.º 6. Toda a correspondencia deverá ser dirigida directa do porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua da Tulha n.º 7, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

THEATRO PARA O POVO

JUSTIÇA DE DEUS

DRAMMA POR

ADRIANO JACOB LOPES

PREÇO 100 rs.

ANAYSE DO FOLHETO

DO SR.

PINHEIRO D'ALMEIDA E AZEVEDO

PROFESSOR JUBILADO DO LYCEU DE

BRAGA

escripto á cerca do crime atroz e traçoero.

etc., etc., etc.

FEITA POR

MIGUEL MACSARENHAS

Vendem-se em casa do auctor,

RUA DE SANTA MARIA.

GUIMARÃES


PREÇO 100 reis

DINHEIRO A JURO

A juncta de parochia da freguezia de S. Torquato tem para dar a juro e quantia de 132\$000 reis.

Quem pretender a dita quantia, dando as competentes abonacões, pode dirigir-se a esta redacção, onde se diz quem representa a junta.

VENDA

 Vende-se uma morada de casas com o numero 2, sita na Rua Nova das Oliveiras, com boas lojas, bom quintal e dous poços com agua. Quem a pretender dir ja-se á mesma casa.

ENSAIOS POETICOS

DE

BIAS FREITAS

Precedidos d'uma carta-prefacio

PELO

DR. FERREIRA ALDAS

Um elegante volume de mais de 200 paginas, impresso com toda a nitidez n'uma das melhores officinas typographicas do Porto.

Vende-se na rua Nova n.º 3, e na Livraria Catolica, rua do Souto n.º 39.

Preço

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,380reis
Por semestre	2,290 "
Por trimestre	1,190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "